



Livia Durski Burko
Deoclécio Rocco Gruppi

Recebido: 23 Junho 2023
Aceito: 17 Setembro 2023
Publicado: 31 Dezembro 2023

Beach Tennis, fenômeno na areia: revisão rápida de literatura

Resumo

Esta pesquisa busca investigar o Beach Tennis. Modalidade esportiva em franco desenvolvimento no Brasil e internacionalmente, este esporte de raquetes apresenta crescimento sensível quanto ao número de adeptos e simpatizantes, o que vem a contribuir para seu desenvolvimento, popularização e difusão. Neste contexto, a presente pesquisa, após historiar o surgimento do Beach Tennis e realizar uma revisão da literatura, objetiva levantar o que se tem produzido academicamente sobre a evolução e crescimento do Beach Tennis, a fim de, posteriormente, orientando-se pela abordagem qualitativa de investigação, discutir o posicionamento da literatura face à realidade, a fim de compreender o desenvolvimento do esporte.

Palavras-chave: Esportes de raquete; Crescimento; Tênis de praia; Negócio.

Beach Tennis, a phenomenon on the sand: a quick literature review

Abstract

This study investigates Beach Tennis. A sport in full development in Brazil and internationally, this sport played with rackets is showing significant growth related to the number of enthusiasts and sympathizers, which has contributed to its development, popularization and dissemination. In this context, the present study, after making a historical research of the emergence of Beach Tennis and organize a literature review about it, aims to raise what has been produced academically about the evolution and growth of Beach Tennis, in order to, subsequently, guided by the qualitative approach of investigation, discuss the positioning of the literature in face of reality, in order to understand the development of the sport.

Keywords: Racket Sports; Growth; Beach tennis; Business

Introdução

Contemporâneo esporte de raquete, o Beach Tennis é praticado em quadras de areia, em disputas individuais ou em duplas, unindo elementos do tênis, vôlei de praia e badminton (Confederação Brasileira de Tênis, 2022). Possui como objetivo rebater uma bolinha por sobre uma rede, para a quadra adversária, a fim de vencer o ponto, sendo a partida disputada por *sets*. A Confederação Brasileira de Tênis (2022) relata que, segundo a *International Tennis Federation*, o Brasil é atualmente, a segunda potência mundial no Beach Tennis, permanecendo somente atrás do País berço da modalidade, a Itália.

É inegável que nos últimos anos, o Beach Tennis vem ocupando posição de destaque entre as práticas esportivas, principalmente, dentre aquelas individuais e de raquetes. Assim sendo, a

pesquisadora, motivada por este atual crescimento e notoriedade da modalidade, encontrou uma oportunidade de explorar o Beach Tennis para além de seus aspectos técnicos, táticos, fisiológicos e outros, propondo assim, uma reflexão sobre este novo ‘Beach’, que oportuniza uma construção imaterial da modalidade, suas características enquanto uma prática que promove sociabilização e diversão, além de o justificar como oportunidade de negócio.

Métodos

Este estudo utiliza-se principalmente, da metodologia da pesquisa bibliográfica. Portanto, na busca de elementos a respeito do tema, a pesquisa propõe uma contextualização histórica sobre o Beach Tennis, revisão rápida de literatura acadêmica (Haby, 2016), acerca do Beach Tennis, a fim de selecionar artigos que atendam os objetivos propostos, e reflexões a respeito da modalidade, quanto ao seu desenvolvimento e seus aspectos imateriais, no sentido de fenômeno de integração social e de negócio, a partir das percepções que promove.

Diante das variadas abordagens metodológicas possíveis para a elaboração de uma pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, a qual permite acesso a múltiplas realidades. Bogdan e Biklen, ressaltam que a metodologia qualitativa de investigação pelo “carácter flexível deste tipo de abordagem, permite aos sujeitos responderem de acordo com a sua perspectiva pessoal, em vez de terem de se moldar a questões previamente elaboradas” (Bogdan, & Biklen, 1994, p. 17).

A presente revisão rápida de literatura analisou artigos publicados até novembro de 2022, nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, Lilacs e Portal de Periódicos CAPES. Para tal busca, utilizou-se do descritor “beach tennis”. Com vistas a serem incluídos nesta pesquisa, os artigos selecionados deveriam tratar sobre a modalidade Beach Tennis em seus aspectos socioculturais, relativos à sua expansão, popularidade, assim como da situação atual da modalidade, sem deixar de discorrer sobre o Beach Tennis como oportunidade de negócio. Dos artigos incluídos, os dados extraídos são: autores, ano de publicação, metodologia e objetivo; além de um breve resumo escrito a partir da leitura dos artigos selecionados.

História do Beach Tennis

As origens deste esporte como se conhece atualmente são recentes, conquanto, modalidades precursoras do Beach Tennis apresentem registros mais longínquos.

Uma destas modalidades anteriores ao Beach Tennis é o *Tamburello* — traduzido do italiano como pandeiro — datado do século XVII e XVIII. Eram práticas recreativas nas regiões italianas da Toscana e de Roma, quando se utilizavam de pandeiros confeccionados a partir de

molduras em madeira, recobertas por peles de animais, para rebater uma bola. Ressalta-se que nos anos de 1800, discussões acerca de materiais dos pandeiros e das bolas já ocorriam; acontecendo no ano de 1898 campeonato da modalidade.

Sua evolução resultou no atual *Palla Tamburello*, esporte no qual os pandeiros — confeccionados de policarbonato e nylon — são utilizados para rebater uma bola, e passá-la por sobre uma rede. Atualmente a modalidade disputada em quadras de areia tem o nome de *Tambeach*.

Outro precursor do Beach Tennis é o *King Pong*, idealizado por Antonio Primante. Este jogo disputado com raquetes, uma em cada mão, visando rebater uma pequena bola por sobre uma rede nas quadras de areia, não obteve, porém, ampla difusão, nem fácil aplicação comercial. (Bellettini, 1998).

Concomitantemente ao *King Pong*, desenvolveu-se o *Racchettone*, jogado então nos balneários italianos como prática informal, com raquetes de madeira, analogamente ao conhecido Frescobol.

Non si sa esattamente come è nato il beach tennis; sappiamo che alla fine degli anni '70, in alcuni stabilimenti balneari della Romagna (nella provincia di Ravenna), si cominciava a giocare a "racchettone", una evoluzione del tamburello da spiaggia, nel momento in cui nascevano i primi campi di beach volley. [...] Dal racchettone al beach tennis il passo era davvero breve.¹ Beach Tennis, 2022.

Segundo o italiano Giandomenico Bellettini (1998), sistematizador do Beach Tennis, no início da década de 1990, estando ele deitado, lendo no balneário italiano de Le Terme, em Punta Marina, costa do Mar Adriático, distraiu-se com o barulho rítmico de duas irmãs, Laura e Claudia Lattuga, rebatendo uma bolinha com raquetes de madeira, o então *Racchettone*. Ele decidiu, pois, experimentar, juntamente com sua noiva Rosa, esta moda de verão das praias italianas, que segundo o mesmo, há três anos percebera a presença deste jogo.

Bellettini, interessando-se por esta prática, observou que o *Racchettone* passou a ser jogado com o obstáculo de uma rede entre os jogadores, elemento que adicionou à prática mais competitividade. Cada grupo de praticantes tinha suas próprias regras, contudo, havia uma constante: as dimensões da quadra, de 18x9m tais quais as dimensões das quadras de vôlei de praia na época.

Conforme Bellettini, apesar de sua dificuldade em criar um estatuto e ato constitucional para a formalização da modalidade, logrou fazê-lo, concretizando desta maneira suas intenções de

¹ Não se sabe exatamente como nasceu o beach tennis; sabemos que no final dos anos 70, em alguns estabelecimentos balneares da Romagna (na província de Ravenna), começou-se a jogar "racchettone", uma evolução do pandeiro de praia, quando nasceram as primeiras quadras de vôlei de praia. [...] Foi um passo muito curto do *racchettone* para o beach tennis. (tradução nossa)

regulamentação do esporte. Assim sendo, no ano de 1997, Giandomenico Bellettini funda a *International Federation Beach Tennis* (IFBT).

No mês de abril de 1998 foi disponibilizado o primeiro material referente ao Beach Tennis para o público: a edição de número 1 da '*Beach Tennis Magazine*', escrita no idioma italiano.

Esta revista trouxe informações sobre a história do Beach Tennis, regras, números referentes a praticantes e estabelecimentos da modalidade na época, pareceres e resultados de competições, informações sobre cursos para formação de instrutores, treinadores, exames para qualificação de árbitros, além da divulgação de marca de raquetes, bolsas e vestuário, específicos da modalidade.

Nesta mesma edição da *Beach Tennis Magazine*, Giandomenico Bellettini demonstra sua pretensão de transformar o “fenômeno” do Beach Tennis em esporte olímpico, a exemplo do vôlei de praia:

“L’obiettivo è trasformare questo fenomeno di costume in un vero e proprio sport, con tanto di regolamenti precisi, gare e giudici ufficiali. Per questo motivo è nata la Federazione Mondiale I.F.B.T. [...] e F.I.B.T. Federazione Italiana Beach Tennis. Come abbiamo visto a questo nuovo fenomeno, può essere interessato qualsiasi sportivo, l’obiettivo primario, è che il nostro sport deve inseguire in ogni occasione quello di diventare uno sport olimpico (come il beach volley).” (Bellettini, 1998 p.63)²

A primeira apresentação internacional da modalidade se deu na cidade alemã de Hannover, durante uma feira, ocorrida entre os dias 19 e 24 de novembro de 1996.

Os primeiros campeonatos italianos do, à época, recém regulamentado Beach Tennis aconteceram nos meses de agosto e setembro de 1997, em Cervia, Marina di Ravenna e Lido Adriano, com disputas nas categorias de duplas masculinas, femininas, mistas, e nas categorias individuais de ambos os sexos.

Em agosto de 1998 foi realizado o Primeiro Campeonato Europeu, em Lignano Sabbiadoro, Itália.

O primeiro Campeonato Mundial de Beach Tennis, “Solo per Nazioni”, no formato de disputas por equipes nacionais, realizou-se entre os dias 24 e 26 de agosto de 2001, nos balneários de B.B. King e de Ruvido, em Punta Marina, Ravenna, Itália.

Este campeonato realizado pela IFBT contou com um número de 551 atletas de 21 nações diferentes, que competiram em 20 quadras preparadas, havendo disputas em nove categorias

² O objetivo é transformar esse fenômeno em um esporte real, completo com regulamentos precisos, competições e juízes oficiais. Por esta razão nasceu a Federação Mundial I.F.B.T. [...] e F.I.B.T. Federação Italiana de Beach Tennis. Como vimos neste novo fenômeno, qualquer esportista pode se interessar, o objetivo principal é que nosso esporte sempre busque se tornar um esporte olímpico (como o vôlei de praia). (tradução nossa)

diferentes, e foi prestigiado por um público espectador de 3 mil pessoas.

A equipe campeã foi a italiana, seguida pela equipe eslovena, e em terceiro lugar ficou a espanhola. Outras nações participantes foram Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Camarões, Croácia, Eslováquia, França, Holanda, Polônia, Portugal, República de San Marino, Senegal, Serra Leoa, Suíça e República Tcheca.

Bellettini (2004) emitiu pareceres sobre do desenvolvimento da modalidade, indicando sensível crescimento do Beach Tennis durante o início dos anos 2000. Observou-se aumento do número de praticantes, porém o nível técnico se desenvolvia de maneira mais lenta, tanto na Itália, quanto no exterior.

Na edição de abril de 2004 da *Beach Tennis Magazine*, estimou-se que mais de um milhão de pessoas praticavam o Beach Tennis durante o verão, nas praias italianas, divididas em cerca de 9 mil estabelecimentos na Itália. Tais locais, neste período, voltados para esta prática, localizavam-se 45% na porção norte do território italiano, 35% na região central e 20% ao sul e nas ilhas do País.

Em termos do Beach Tennis como negócio, projeções apontavam, aproximadamente, 90 mil funcionários neste setor, e o valor estimado deste negócio era de 3 milhões de euros em valores da época. Ao serem considerados os praticantes, estes tinham média de idade de 30 anos, sendo que homens representavam 55% deste total, enquanto as mulheres eram 45%. O então custo médio por raquete era de aproximadamente 50 euros.

Em 2005 ocorreu a criação do Beach Tennis Club Italia, um estabelecimento em Punta Marina, que tinha como objetivo oferecer cursos da modalidade para crianças, gestão de equipes competitivas e organização de torneios.

No início do ano de 2005, foi firmado acordo entre a IFBT e uma emissora de televisão italiana, a fim de que fossem realizadas filmagens de eventos importantes da modalidade, além de análises com comentários técnicos, favorecendo a difusão e compreensão da modalidade entre o público não praticante espectador.

Neste mesmo ano, a IFBT efetivou a organização de torneios seguindo o modelo ‘Slam’ do tênis, contemplando a Copa do Mundo, Campeonato Italiano, Campeonato Europeu, Copa do Presidente e Campeonato Mundial, com premiação de 50 mil euros para o campeão de todas estas competições.

A edição de 2007 do Campeonato Mundial de Beach Tennis, que ocorreu entre 18 e 26 de agosto em Marina di Ravenna, Bagno Nello, destacou-se por seus números: houve a participação de 1721 atletas, representando 21 nações, e atribuição de 25 títulos. Os 7 mil espectadores, assistiram aos 9 dias de competição de 4 arquibancadas preparadas. Ocorreu transmissão por 7 emissoras de

televisão, sendo 3 delas estrangeiras (França, Alemanha e Espanha), além de premiação de 100 mil euros. Edição considerada por Bellettini (2009) como ‘triumfal’.

A *International Tennis Federation* (ITF), é a instituição reguladora em âmbito internacional do Tênis, e atualmente, do Beach Tennis, possuindo papel central na sua administração. Assim a *International Tennis Federation* (2021), busca a promoção e o desenvolvimento de oportunidades para que seja possível a participação de homens, mulheres e crianças em todas as esferas do Beach Tennis, desde a recreativa e amadora, até o nível profissional.

A partir do ano de 2008, competições de alto nível do Beach Tennis começaram a ser organizadas também pela ITF. O Circuito Mundial de Beach Tennis da ITF, *Beach Tennis World Tour*, contempla mais de 300 etapas, realizadas em trinta e sete países diferentes, sendo os principais torneios: ITF Beach Tennis World Championships, Beach Tennis World Cup, e os Regional Championships na Europa, África e América (*International Tennis Federation*, 2022).

Histórico no Brasil

No Brasil, o Beach Tennis foi introduzido em 2008, nas praias cariocas, pela iniciativa de Adão Márcio das Chagas e Leopoldo Raffaele Corrêa. Adão Márcio das Chagas foi Árbitro de Cadeira da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), e é o atual Presidente da Confederação Brasileira de Beach Tennis (Confederação Brasileira de Beach Tennis, 2022); Leopoldo Raffaele Corrêa foi presidente da Federação de Beach Tennis do Estado do Rio de Janeiro (FBTERJ).

Adão Márcio das Chagas, em entrevista no ano de 2009, concedida a Gustavo Loio do jornal O Globo, relata sobre o Beach Tennis que:

“Viajando com a ATP já tinha visto em vários pontos da Europa, [...] onde se joga em clubes nas quadras de vôlei na areia. Achava muito bacana, mas não tinha tempo [...] de trazer de forma séria para o Brasil.

Ano passado conheci o Leopoldo Correa [...]. Depois de estudar as possibilidades, tivemos certeza que o beach tennis da Federação Mundial de Beach Tennis se enquadra perfeitamente no perfil do brasileiro.

Esses primeiros passos em maio do ano passado terminaram com nossa equipe que representou o Brasil no Mundial da Itália entre nações, ficando em terceiro lugar.

Voltando ao Brasil montamos a federação carioca que representa a Federação Internacional de beach tennis.

Claro que muita gente já tinha visto o esporte no Brasil. Porém, agora com ajuda de todos envolvidos e uma federação atuante, temos certeza que o esporte veio para ficar". (Loio, 2009).

A fundação da Federação Fluminense de Beach Tennis deu-se em 2008, sendo a pioneira no País, e o esporte teve sua trajetória iniciada na cidade do Rio de Janeiro, popularizando-se

posteriormente para outras cidades litorâneas, e então para as do interior. “Hoje, segundo a ITF, o Brasil é a segunda maior força do mundo neste esporte, atrás apenas da Itália, o país criador da modalidade.” (Confederação Brasileira de Tênis, 2022).

Na edição nº 2610 da revista VEJA, publicada em 28 de novembro de 2018, são apresentados números sobre a prática do Beach Tennis no Brasil. Afirma-se que naquele ano, os praticantes eram em torno de 60 mil, enquanto pouco tempo antes, em 2016 eram cerca de 25 mil, o que representa um crescimento considerável. A então coordenadora do Beach Tennis na Confederação Brasileira de Tênis (CBT), Larissa Boechat, para esta mesma edição, afirma que o Brasil é o País no qual esta modalidade mais tem se desenvolvido, alegando também que o número de praticantes dobrou.

Diante do crescimento do Beach Tennis, faz-se importante uma revisão rápida de literatura para conhecê-lo melhor academicamente.

Revisão da Literatura

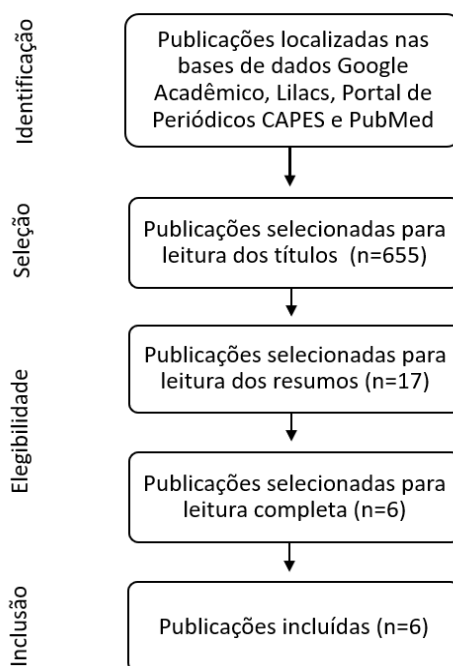


Figura 1. Fluxograma: revisão da literatura

AUTOR/ ANO	ARTIGO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESUMO
Guiducci et al.	Beach Tennis: a opinião de	Estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório. Entrevistas de questões	Compreender a prática do BT pela perspectiva	a BT tem crescido no Brasil e exterior, e sua regulamentação pela CBT e

2019	professores e atletas sobre a modalidade	abertas realizadas com atletas/instrutores de BT ³ . MINHA ESCRITA	de atletas que atuam como professores da modalidade.	ITF ⁴ contribuiu para isso. A evolução das regras tornou o esporte mais vendável e atrativo. Há lacunas na literatura que abordem o BT pedagogicamente e estudos científicos com atletas.
Takayama & Vanzuítá 2020	Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento	Estudo qualitativo, com busca em bases de dados on-line: Portal de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico.	Mapear e discutir a produção científica sobre o BT.	Mapeou e discutiu a produção de conhecimento sobre o BT. Há pouca produção científica, e existem lacunas teóricas para compreensão da prática do BT, de seu crescimento, metodologias de ensino, e estudos associados com outras áreas científicas.
Moreira 2017	A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara	Estudo qualitativo com abordagem da Teoria Fundamentada. Entrevistas semiestruturadas realizadas com praticantes de BT.	Descrever e analisar o fenômeno da introdução e do desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara segundo participantes.	Descreve e analisa o BT em Araraquara segundo seus praticantes. As razões para introdução e desenvolvimento do BT associam-se ao acesso e à motivação relacionados ao esporte.
De Farias 2022	Análise do Beach Tennis em João Pessoa por meio da ótica dos praticantes	Estudo qualitativo, descritivo. Questionário aplicado a praticantes de BT do município de João Pessoa.	Analisar quais as características consideradas importantes para os praticantes de BT ao escolher determinado centro de treinamento.	Analisou fatores que influenciam para escolha de centro do treinamento de BT, esporte em expansão, devido à facilidade de prática, diversão, inclusão e estrutura simples. COVID-19 influenciou procura por ser praticado em locais abertos. Comportamentos do consumidor do BT foram identificados para auxílio de empresários da modalidade.
Vieceli et al. 2020	Plano de negócio: viabilidade da abertura de um complexo esportivo com foco em modalidades	Estudo qualitativo e quantitativo, com aplicação de questionários para coleta de dados e elaboração de plano de negócio.	Desenvolver plano de negócios de um complexo esportivo focado em modalidades de areia, a ser implantado na cidade de Florianópolis/SC	Plano de negócio para modalidades realizadas na areia.

³ BT: beach tennis

⁴ CBT: Confederação Brasileira de Tênis. ITF: Federação Internacional de Tênis.

	de areia em Florianópolis /SC				
Chaves 2019	Empreendedorismo no esporte amador de praia	Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com empreendedores do ramo esportivo.	Identificar e analisar as principais características do perfil do empreendedor e a maneira como estruturam seus empreendimentos na área do esporte amador.	Menciona expansão do BT.	

Resultados e discussões

Beach Tennis: um fenômeno

Frente à realidade, o presente estudo propõe o Beach Tennis como um fenômeno.

O termo fenômeno, tem sua etimologia no grego, *phainómenon*, e latim, *phoenomenon*, podendo ser entendido como aquilo que aparece, manifesta-se (Fontinha, s.d.; Bueno, 1968; Japiassú, & Marcondes, 1996), algo que impressiona os sentidos, maravilha (Costa, & Sampaio E Melo, 1999; Michaelis, 1998), ou ainda, acontecimento raro, raridade (Lima, 2002).

Logo, o desenvolvimento do Beach Tennis pode ser compreendido à luz do fenômeno, uma vez que esta modalidade tem manifestado seu desenvolvimento de maneira sensível na atualidade (Thedim, 2018). Fenômeno este que é observado a partir dos números oficiais de competições efetivadas por Instituições Oficiais que regulamentam o esporte.

Números fenomenais

Em âmbito internacional, em um período de dez anos, compreendido entre 2009 e 2019⁵, o Beach Tennis, passou de 24 etapas oficiais do *Beach Tennis World Tour* naquele ano, para 298 etapas oficiais em 2019 (*International Tennis Federation*, 2022), representando um crescimento de aproximadamente 1.241%. Tais etapas do Beach Tennis World Tour tiveram o início de sua realização no ano de 2008, ano este que contou com apenas 13 etapas.

Ao ser considerada uma realidade local, obtém-se da Federação Paranaense de Tênis (FPT) (2023) os dados de seus torneios oficiais, que têm início de realização no ano de 2015, com dez

⁵ Ressalta-se que o recorte temporal adotado pela autora se deveu em vista das alterações mundiais de comportamentos resultantes da pandemia da COVID-19, ocorridas a partir de 2020. Tais comportamentos influenciaram os números de praticantes e de torneios da modalidade esportiva tratada nesta pesquisa.

torneios. Posteriormente, em 2022 foram registrados 103 torneios oficiais da FPT. Nota-se, desta maneira, um crescimento de 1.030% no número destes torneios, em apenas sete anos.

Tais estatísticas do aumento dos torneios do esporte impressionam, pois em um período relativamente curto, houve mais de 1000% de crescimento do montante dos torneios, tanto internacional como nacionalmente.

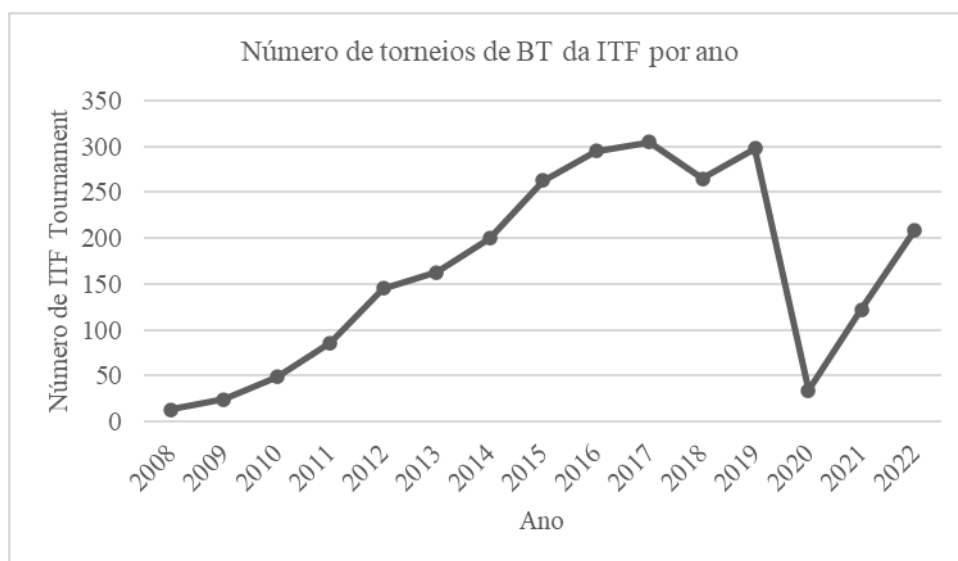


Figura 2. Número de torneios de Beach Tennis da ITF por ano

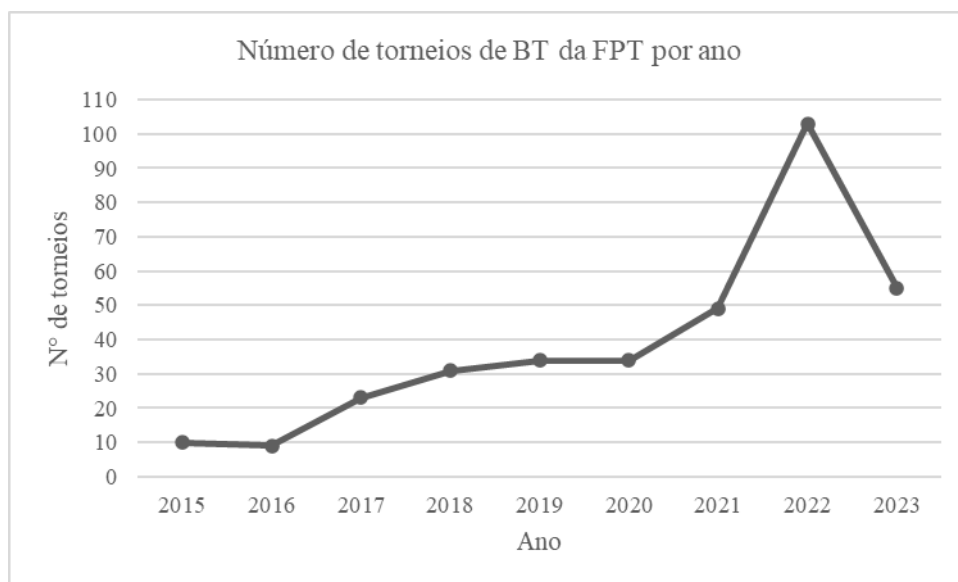


Figura 3. Número de torneios de Beach Tennis da FPT por ano

Os números das etapas podem ser estendidos para questões como popularidade do esporte e difusão deste no meio amador e recreacional, bem como sua exploração comercial.

Uma vez que há um maior número de competições acontecendo, maior é o engajamento social com a modalidade, havendo mais aparição desta na mídia, resultando em maior número de praticantes e espectadores, e consequentemente maior consumo de bens e serviços relativos ao Beach Tennis. Outra consequência da influência da divulgação de eventos esportivos pela mídia é a maior presença do fenômeno esportivo na vida das pessoas (Júnior et al., 2012), conclusão que é também ampliada para o fenômeno do Beach Tennis.

Fenômeno de negócio e de integração social

A indústria esportiva é um ramo que movimenta valores vultuosos, quando consideramos que um maior número de espectadores implica em mais investimentos financeiros (Júnior et al., 2012).

O visível crescimento do Beach Tennis vem a justificar a modalidade como um fenômeno de negócio. Em 1998, Giandomenico Bellettini, na primeira edição da *Beach Tennis Magazine*, relata a pretensão de transformar este esporte em uma modalidade olímpica, além de mencionar a criação de marca específica de implementos para a modalidade.

O ramo de turismo tem investido no Beach Tennis, haja vista a realização de torneios nas instalações de empreendimentos, como resorts, por exemplo. Assim, a interação Hóspede-Empreendimento-Beach Tennis resulta em benefícios para todas as partes envolvidas.

O hóspede encontra em local apazível, seguro, confortável e estruturado, um ambiente favorável à sua prática esportiva de preferência, desfrutando das instalações e consumindo em tal resort, por exemplo. Acontece eventual realização pessoal por meio da prática da modalidade, além de uma integração da comunidade praticante e não-praticante. Hóspedes não familiarizados com o esporte, deparam-se com o mesmo com certa proximidade, contribuindo para possível angariamento de novos praticantes, favorecendo o crescimento desta prática esportiva.

O empreendimento que vem a oferecer tais campeonatos, consegue reunir em suas instalações, hóspedes atraídos por este objetivo específico, a prática do Beach Tennis, fazendo assim a divulgação de seus serviços, capitalizando e conquistando até mesmos novos hóspedes, além de atingir, talvez, um público mais amplo com a divulgação de seus campeonatos.

Ao ser analisado o Município de Guarapuava, na região Centro-Sul do Estado do Paraná, com uma população aproximada de 182 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023), constata-se o registro de três locais, que dentre outras atividades, possibilitam e disponibilizam estrutura para a prática do Beach Tennis. Estes, encaixados na categoria de ‘Artes, Cultura, Esporte e Recreação’, da Classificação Nacional de Atividades Econômicas—CNAE do

IBGE (Município de Guarapuava Autoatendimento, 2023). Contudo, a observação da pesquisadora neste Município, evidenciou a presença de mais quatro locais organizados que proporcionam a prática do Beach Tennis, e de demais atividades, encaixando-se, pois, nas categorias de ‘Clubes sociais, esportivos e similares’, ‘Atividades de condicionamento físico’ e ‘Ensino de esportes’.⁶

O jogo pode ser entendido como um meio para a socialização, satisfação, e a partir dele há manifestação de personalidade (Garcia, & Marques, 1989).

O Beach Tennis, enquanto contemporânea modalidade esportiva, já se configura como uma importante ferramenta de socialização, além de ser um meio de identificação coletiva. Através do esporte, pode ser gerado no praticante o sentimento de pertencimento local (Caldas et al., 2013), ou pertencimento a determinado grupo social. Observa-se assim na busca pela modalidade, a participação em competições, aquisição de materiais e implementos específicos do Beach Tennis, como raquetes e artigos de vestuário, além de hábitos e do próprio vocabulário da modalidade que podem ser internalizados pelos praticantes. Comportamentos estes que convergem para o sentimento de pertença.

Ressalta-se, por observações dos pesquisadores, que até mesmo os ambientes das competições de Beach Tennis são favoráveis às interações e relações interpessoais. Existe uma atmosfera de descontração, um clima de ‘pé na areia’, que contempla som alto e músicas animadas, há ainda áreas de convivência no entorno das quadras. Logo, o ambiente do torneio fica repleto de rodas de conversa e oportunidades para a socialização e diversão, sendo análogo a um ‘final de semana na praia’. Muitos dos locais de treinamentos e aulas de Beach Tennis também se apresentam como ambientes mais informais, possuindo a mesma despreensão dos torneios.

Esta atmosfera pode ser entendida como um diferencial do Beach Tennis. Praticantes são possivelmente atraídos e cativados por esta descontração que a modalidade proporciona, uma vez que as quadras de areia acabam por se tornar um ambiente paralelo à realidade, são ‘praias’ localizadas em clubes, condomínios, terraços de edifícios etc., que produzem semelhante relaxamento e prazer dos momentos de férias e ócio.

Considerações finais

Estando o Beach Tennis em evidência dentre os esportes de raquetes e os demais esportes, conclui-se que este cresce em número de adeptos e praticantes, fãs e apreciadores, também em quantidade de competições, bem como produtos e serviços relativos à modalidade.

⁶ Estas informações foram obtidas mediante consulta pública em sites de busca.

Assim, este contemporâneo esporte configura-se igualmente, como uma oportunidade de negócio aos interessados em investimentos, justificando-se pelos trabalhos acadêmicos produzidos que o enfocam como tal, bem como pelo crescente número de espaços para sua prática, competições e implementos específicos para o Beach Tennis. Destaca-se ainda, seu significado de ferramenta de socialização, uma vez que a atmosfera descontraída das suas sessões de treinamentos, aulas e competições promovem tal sociabilização.

Contudo, apesar do Beach Tennis estar em destaque, devido ao seu incessante desenvolvimento, ainda carece de estudos científicos que com enfoque sociocultural, pedagógico, além de estudos com atletas.

Referências

- Beach Tennis. (2022). <http://www.beachtennis.com/guida.htm>
- Belletini, G. (1998). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 1995-1998. <https://beachtennis.com/1995-1998.pdf>
- Belletini, G. (2003). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 1999-2003. <https://beachtennis.com/1999-2003.pdf>
- Belletini, G. (2004). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 2004. <https://beachtennis.com/2004.pdf>
- Belletini, G. (2005). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 2005. <https://beachtennis.com/2005.pdf>
- Belletini, G. (2006). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 2006. <https://beachtennis.com/2006.pdf>
- Belletini, G. (2009). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 2007-2009. <https://beachtennis.com/2007-2009.pdf>
- Belletini, G. (2011). Beach Tennis La Storia Dell'I.F.B.T. 2010-2011. <https://beachtennis.com/2010-2011.pdf>
- Bogdan, R. C., & Bibklen, S. K. (1994). Invertigação qualitativa em educação. Porto Editora
- Bueno, F. S. (1968). Fenómeno. In Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa. Edição Saraiva.
- Caldas, R., Fidelis, M., Dias, C., Souza, G., Leite, M., Barbosa, M. (2013, agosto). O esporte como ferramenta da cultura e do pertencimento. EFDeportes.com, Vol. 183. <http://www.efdeportes.com/efd183/o-esporte-como-ferramenta-da-cultura.htm>
- Chaves, R. N. (2019). Empreendedorismo no Esporte Amador de Praia.

- Confederação Brasileira de Beach Tennis. (2022, 3 de dezembro). Direção. <https://cbbtennis.com/direcao-cbbt/>
- Confederação Brasileira de Tênis. (2022, 11 de dezembro). <http://cbt-tenis.com.br/>
- Costa, J. A., & Sampaio e Melo, A. (1999). Fenómeno. In *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto Editora.
- de Farias, J. G. R. (2022). *Análise Do Beach Tennis Em João Pessoa Por Meio Da Ótica Dos Praticantes*.
- Dominski, F. H., Dominski, B. H., (2021, 25 de outubro). Beach tennis: a new sport trend and a call for research. *British Journal of Sports Medicine*. <https://blogs.bmj.com/bjism/2021/10/25/beach-tennis-a-new-sport-trend-and-a-call-for-research/>
- Federação Paranaense de Tênis. (2023, 9 de maio). <https://fpt.com.br/>
- FIPT Comitato Bergamo Associazione Sportiva Dilettantistica. (s.d.). *La Storia della Palla Tamburello*. <https://www.fiptbergamo.it/la-storia-della-palla-tamburello/>
- Fontinha, R. (s.d.). Fenómeno. In *Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Editorial Domingos Barreira.
- Garcia, R. M. R. & Marques, L. A. (1989). *Jogos e Passeios Infantis*. Kuarup.
- Guiducci, A., Danailof, K., & Aroni, A. L. (2019). Beach Tennis: A Opinião De Professores E Atletas Sobre Amodalidade. 18(1), 25–32.
- Haby, M. M., Chapman, E., Clark, R., Barreto, J., Reveiz, L., & Lavis, J. N. (2016). What are the best methodologies for rapid reviews of the research evidence for evidence-informed decision making in health policy and practice: a rapid review. *Health research policy and systems*, 14(1), 83. <https://doi.org/10.1186/s12961-016-0155-7>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023, 7 de julho). Guarapuava. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>
- International Tennis Federation. (2022, 3 dezembro). <https://www.itftennis.com/en/>
- Japiassú, H., & Marcondes, D. (1996). Fenômeno. In *Dicionário Básico de Filosofia*. Zahar.
- Júnior, J. R. Z., De Medeiros, F. F., Silva, J. R. (2012, setembro) O esporte como fenômeno social. *EFDeportes.com*, Vol. 172. <https://www.efdeportes.com/efd172/o-esporte-como-fenomeno-social.htm>
- Lima, D. F. (2002). Fenômeno. In *Dicionário de Esportes*. Sprint.
- Loio, G. (2019, 11 de fevereiro). Adão Chagas e o nascimento do beach tennis no Brasil. *O Globo*. <https://blogs.oglobo.globo.com/top-spin/post/adao-chagas-o-nascimento-do-beach-tennis-no-brasil-160282.html>

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. Editora Atlas S.A.

Michaelis (1998). Fenômeno. In *Moderno Dicionário Da Língua Portuguesa*. Companhia Melhoramentos.

Moreira, J. F. (2017). A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara.

Município de Guarapuava. (2023, 15 de maio). Município de Guarapuava Autoatendimento. Localização de Empresas e Estabelecimentos Comerciais. <https://guarapuava.atende.net/autoatendimento/servicos/localizacao-de-empresas-e-estabelecimentos-comerciais/detalhar/1>.

Piana, F. (1995). Storia del Gioco del Tamburello. Accademia Urbense. <https://www.archiviostorico.net/libripdf/Tamburello.pdf>

Takayama, F. S., & Vanzúita, A. (2020). Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 18(2), 71–77. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p71>

Thedim, F. (2018, 28 de novembro). A nova praia do tênis. *Revista VEJA*, Vol. 2610. <https://placar.abril.com.br/esporte/a-nova-praia-do-tenis/>

Vieceli, B., Lucas, S., & Cisz, A. (2020). Plano De Negócio Viabilidade da abertura de um complexo esportivo com foco em modalidades de areia em Florianópolis/SC.